



Cambridge International AS Level

PORTUGUESE LANGUAGE

8684/02

Paper 2 Reading and Writing

May/June 2021

INSERT

1 hour 45 minutes

INFORMATION

- This insert contains the reading passages.
- You may annotate this insert and use the blank spaces for planning. **Do not write your answers** on the insert.

INFORMAÇÃO

- Este caderno de leitura contém os textos.
- É permitido fazer anotações neste caderno de leitura e utilizar os espaços em branco para planejar o seu trabalho. **Não escreva as suas respostas** no caderno de leitura.



This document has **4** pages. Any blank pages are indicated.

SECÇÃO 1

Leia o **Texto 1** e responda às **Perguntas 1, 2 e 3** no caderno de perguntas.

Texto 1**Questão de gênero ou habilidade?**

Por muito tempo, a ideia de que existem profissões para gêneros específicos foi comum. Havia meninas que queriam ser jogadoras de futebol e não tinham nenhuma perspectiva, assim como meninos que queriam ser chefes de cozinha e nunca teriam essa oportunidade. Os tempos mudaram, mas não muito. Em algumas partes do mundo, as mulheres ainda não estão em pé de igualdade em cursos de áreas tecnológicas, e os homens ainda viram motivo de gozação se querem estudar moda, por exemplo.

5

Afinal, o gênero influencia a profissão de alguém? Há diferenças físicas e psicológicas, isso é verdade. Só que essa afirmação é generalizante, já que somos todos muito diferentes: a força ou sensibilidade de alguém, sua capacidade de organização ou seu perfil de liderança não devem ser associados a um determinado gênero.

10

“Tudo deve começar com nossas aptidões”, diz a psicóloga Ana sobre o que define nossa capacidade para uma profissão. “O ideal é quando a profissão escolhida engloba a maior parte das nossas habilidades inatas e também as adquiridas, junto com a paixão pelo que se faz”, explica. “Por fim, a profissionalização nos prepara para exercermos o ofício que escolhemos”, acrescenta Ana.

15

O conceito de que há profissões mais adequadas a um determinado gênero não influencia apenas a vida de indivíduos que sofrem com o preconceito. “Essa visão também afeta o mercado de trabalho como um todo”, explica Jaime, recrutador de uma agência de empregos. “As profissões ditas femininas estão entre as mais desvalorizadas – costureira, empregada doméstica e professora primária, por exemplo. Já nas profissões consideradas masculinas, muitos evitam contratar mulheres, ou pagam um salário inferior ao que elas merecem. Isso faz com que muitas mulheres se afastem dessas áreas.”

20

A falta de visões diferentes pode atrasar o desenvolvimento no mundo do trabalho. Todos nós vivenciamos experiências diferentes ao longo da vida e isso produz uma variedade de opiniões e possibilidades de criar novos projetos em uma empresa. A diversidade gerada é sempre um ponto positivo quando a criatividade e a inovação são valorizadas.

25

A boa notícia é que a percepção de que existe profissão certa para cada gênero está diminuindo cada vez mais, e frequentemente vemos agora pessoas progredirem em áreas que no passado estariam fora do seu alcance.

SECÇÃO 2

Agora leia o **Texto 2** e responda às **Perguntas 4 e 5** no caderno de perguntas.

Texto 2**Homens em profissões de mulheres**

Afonso e Martim são dois dos homens que se atreveram a escolher profissões até há pouco tempo dominadas por mulheres: um é manicure e outro educador de infância.

Aos 28 anos, Afonso começou com sucesso a arranjar unhas por desafio da esposa. Apesar de, inicialmente, ter achado estranha a ideia da esposa escolher a sua profissão, e do trabalho escolhido “não ser adequado para homens”, agora defende-a com orgulho. Quando iniciou o curso de Manicure, Afonso era o único aluno entre muitas mulheres. “No início achavam esquisito estar lá um homem, mas depois começaram a achar normal e, apesar de gozarem, ajudavam bastante”, contou, admitindo que nunca se sentiu incomodado.

5

Vindo dos Açores para Portugal aos seis anos, começou a trabalhar aos 17. Trabalhou como canalizador, foi peixeiro e também taxista, mas confessa que, sem pensar, sempre teve um cuidado especial com as mãos usando creme frequentemente. “Também nunca deixei de usar luvas para trabalhar, fosse nas obras, na peixaria ou a guiar. Era para não ter calos.”

10

Por outro lado, Martim, de 34 anos, há 11 que luta contra o instinto maternal das colegas de trabalho para provar a sua capacidade como educador de infância. Com exceção do Martim, só um outro homem é que tirou o curso de Educação de Infância na universidade local. Continuam a ser poucos os que se aventuram numa carreira desempenhada por 97,2% de mulheres.

15

Há dois anos que Martim trabalha num jardim de infância da rede pública, e confessa com pena: “Tive sempre de provar e comprovar que as minhas opções pedagógicas tinham alguma razão de ser e que eram coesas e justificadas”, disse. Com alguma mágoa, recordou que no início da sua formação as “colegas tinham a ideia de que era favorecido por ser homem”.

20

Se Afonso e Martim se atreveram a exercer profissões tipicamente femininas, as mulheres também estão a ganhar terreno aos homens em muitas profissões. Já entraram em domínios masculinos: entre eles na construção civil, mexendo com argamassa, e na aeronáutica, pilotando aviões. “As atenções estão sempre sobre ti, como mulher. Querem ver se realmente sabes o que estás a fazer, por que razão chegaste ali e se alguém te facilitou a tarefa”, descreve a comandante Clara Ferreira, a 11 mil metros de altitude.

25

BLANK PAGE

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge Assessment International Education Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cambridgeinternational.org after the live examination series.

Cambridge Assessment International Education is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of the University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which itself is a department of the University of Cambridge.